

Uma introdução à superexploração do trabalho como elemento estruturante

Otávio Luis Barbosa¹

INTRODUÇÃO: A posição periférica e dependente que as economias latinas ocupam na produção e reprodução de valor no capitalismo mundial possui desdobramentos na dinâmica interna de acumulação de capital e na estrutura do emprego. O objetivo desta pesquisa é expor brevemente os principais argumentos acerca da superexploração do trabalho como parte da contribuição crítica da Teoria Marxista da Dependência (TMD) à teoria da dependência.

DESENVOLVIMENTO: Ao longo de seu processo de desenvolvimento, o sistema capitalista mundial gerou uma diferenciação em termos sociais, estruturais e econômicos entre países, que sujeita o desenvolvimento de uns em detrimento da expansão de outros (AMARAL e CARCANHOLO, 2009). Ruy Mauro Marini (2017), principal teórico da vertente da TMD, expõe que essa diferenciação estabelece uma relação de subordinação da periferia para com o centro capitalista, a qual possui em seu genes mecanismos para a reprodução e ampliação da dependência das economias latinas. Para ele, essa relação se fortalece através do mercado mundial, por meio das trocas desiguais entre países e a Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Essa realidade impõe desafios a essas economias marginalizadas como a brasileira, que passam a conviver com as dificuldades do baixo nível tecnológico e as barreiras para o seu desenvolvimento econômico.

Para viabilizar a dinâmica interna de acumulação de capital, essas economias se orientam a recuperar os excedentes apropriados pelo centro por meio da intensificação da exploração da força do trabalho. Marini (2017) identifica essa característica como um processo de *superexploração do trabalho*, sendo viabilizado de três formas: por meio do prolongamento da jornada de trabalho, intensificação do trabalho e expropriação de uma fração do trabalho necessário — sendo possível ocorrer conjuntamente. Assim, o autor refere-se ao desenvolvimento latino americano enquanto um processo de intensificação da exploração do trabalho sem ter muitos efeitos sobre a estrutura produtiva, já que é por meio disso que se torna possível a geração de excedente econômico.

Amaral e Carcanholo (2009) destacam o aspecto estrutural da superexploração do trabalho para a condição e manutenção da dependência desses países. Segundo os autores, em consonância com Marini (2017), ocorre uma constituição incompleta do capitalismo nesses países tornando a conjuntura desfavorável ao trabalhador. Isso pode ser visto a partir do elevado exército industrial de reserva e formas de relações de trabalho precárias que atuam na intensificação da exploração dos trabalhadores assalariados, forçando-os a qualquer tipo de exploração e expropriação.

CONCLUSÃO: A superexploração do trabalho demarca um importante elemento analítico-crítico acerca da dependência e posição das economias latinas no capitalismo mundial. A abordagem permite evidenciar a estrutura produtiva precária e a conjuntura desfavorável ao trabalhador inserido nessa realidade.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, M. S.; CARCANHOLO, M. D. A superexploração do trabalho em economias periféricas dependentes. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 216-225, nov. 2009.
MARINI, R. M. Dialética da dependência. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 9, n. 3, p. 325-356, dez. 2017.

¹ Graduando em Ciências Econômicas pela UFES. Email: otaviolu59@gmail.com